

## ESPORTE E DESENVOLVIMENTO: Conceitos, Pesquisas, Experiências<sup>1</sup>

O Formação desde 2003 articula todos os seus esforços na articulação das temáticas educação integral e desenvolvimento. “Esporte e Desenvolvimento” faz parte dessa perspectiva e tem sido pensado, gradativamente com mais intensidade, à medida que vamos aprofundando o conceito esporte (no conjunto de conteúdos para uma educação integral – omnilateral) articulado com o conceito desenvolvimento (socioeconômico e humano).

Atualmente, esta perspectiva também<sup>2</sup> está inserida no conjunto de uma parceria bilateral do Formação com uma organização alemã, Kickfair, com quem desenvolvemos algumas ações em cooperação, desde 2010. Essas duas organizações têm discutido esses conceitos, realizado pesquisas e desenvolvido experiências em diálogo também com professores de Universidades desses respectivos países: UFMA (Brasil) e Universidade de Colônia (Alemanha), de modo a aproximarem a produção científica de trabalhos de campo e seus projetos (em execução) do aprofundamento teórico, através de processos permanentes de reflexão-ação-reflexão com sistematizações pelas suas próprias equipes de profissionais, cujos resultados podem subsidiar estudos, ementas e novas pesquisas em programas de graduação e pós-graduação, nas universidades.

Um dos marcos desse diálogo horizontal (Formação – professores da UFMA – Kickfair – e professores da Universidade de Colônia) foi o “Festival Internacional Brasil 2014: um jogo, uma visão, um mundo”, que reuniu organizações de diferentes países, articuladas na Rede FAG (Futebol e Aprendizagem Global) e lideranças juvenis de diversos estados brasileiros, articuladas na Rejupe (Rede de Adolescentes e Jovens pelo Esporte Seguro e Inclusivo), além de envolvimento de organismos e instituições internacionais e nacionais como Ministério do Esporte (Brasil), Ministério do Interior (Alemanha) UNICEF e UNESCO, para discussão sobre o esporte educativo / educacional. Antes e durante esse evento foram realizadas várias reuniões presenciais e por skype entre as duas organizações e entre essas e professores das duas universidades.

Em novembro de 2014 o Formação, em parceria com a UFMA (Universidade Federal do Maranhão), realizou um evento em que expôs mais claramente essa sua tendência e prioridade para as áreas. No início de dezembro (2014), Formação, Kickfair e professores da UFMA e Universidade de Colônia se reuniram em Stuttgart e Colônia para discussão de ideias que dessem continuidade a ação e aos estudos e pesquisas, em parceria.

### **Objetivos do Formação na articulação dos conceitos Esporte e Desenvolvimento**

1. Promover a continuidade do debate sobre esporte e desenvolvimento, a partir de concepções, pesquisas e experiências

---

<sup>1</sup> Texto elaborado pelo Formação – Centro de Apoio à Educação Básica.

<sup>2</sup> Mas, não apenas.

desenvolvidas pelo Formação, universidades e outras organizações parceiras.

2. Contribuir para a reflexão de temáticas transversais como inclusão, gênero e modalidades educativas e educacionais no esporte.
3. Refletir sobre incidência política no esporte a partir de práticas educativas desenvolvidas no Maranhão.
4. Socializar ideias, metodologias e tecnologias desenvolvidas pela equipe do Formação.

Nossos Conceitos, Pesquisas e Experiências

## 1 - CONCEITOS

O Formação é uma organização que desenvolve ideias articulando conceitos como o de educação integral com o de desenvolvimento. Com esse arcabouço e ideário é que desenha e desenvolve projetos relacionando os conceitos esporte e desenvolvimento.

Tem como público sujeitos de direito abordando individualidades, coletividades, subjetividades e objetividades em ações intergeracionais, visando o desenvolvimento socioeconômico e humano (territorial), a democratização de políticas e a participação cidadã.

Para alcançar seus objetivos tem como estratégias básicas a mobilização de sujeitos, a organização e realização de programas de formação (em múltiplas áreas e com múltiplos sujeitos) e o desenvolvimento de metodologias e tecnologias em projetos pilotos. Para sustentabilidade de suas ações fomenta a organização desses sujeitos em Redes e Fóruns.

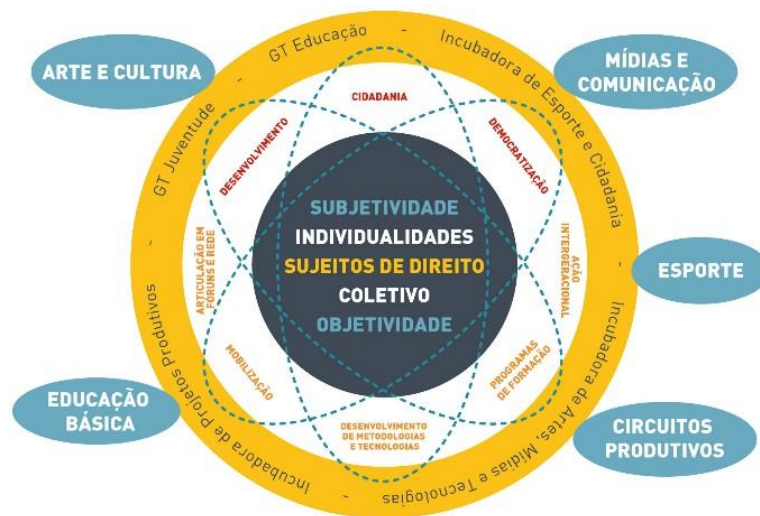
O Formação opera com 2 Grupos de Trabalho e 3 Incubadoras:

- Grupos de Trabalho: GT Educação Básica e GT Juventude

Incubadoras: Projetos Produtivos; Esporte e Cidadania; Artes, Mídias e Tecnologias.

Na figura abaixo é possível ver a matriz com ideário, eixos, áreas e modelo de operação do Formação.

## EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA AO DESENVOLVIMENTO



**Quando a Formação se refere a educação integral qual é a sua ideia?**

**Educação Integral entendida como:**

- Educação que possibilita desenvolvimento de diferentes dimensões (conhecimentos multifacetados e em diversas áreas) de cada sujeito – nas perspectivas de sua singularidade e de sua inserção em coletivos plurais. Por isso realiza ação permanente mediante seus programas de formação e experimentos com conteúdos científicos, profissionalizantes, de linguagens, mídias, comunicação, esporte, arte e cultura.
- Educação que articula conhecimentos científicos com desenvolvimento local / territorial (socioeconômico), articulando no entorno das escolas profissionalizantes laboratórios vivos, isto é, a cidade – laboratório; a comunidade – laboratório; a unidade familiar (uma propriedade de agricultores, por exemplo) – laboratório; o comércio local – laboratório; programas de saúde, como Programa de Saúde Familiar – laboratório.
- Educação que possibilita a autonomia intelectual, emocional e o acesso à produção e fruição na área da cultura, bem como o conhecimento do que existe na área do esporte e lazer, etc.
- Educação que valoriza os livros impressos, mas também textos que circulam na internet. Enciclopédias no modelo tradicional e enciclopédias virtuais. O livro como portador de texto, mas também o celular, o computador e outras tecnologias, como portadores que podem ser utilizados em salas de aula, sem preconceito e medo.

**Com qual concepção de desenvolvimento trabalhamos?**

Apenas alguns fragmentos do que pensamos, seguem abaixo.

A teoria ou teorias do desenvolvimento tem como marco a segunda guerra mundial e duas correntes distintas predominam no campo da produção científica e entre os economistas:

1 - desenvolvimento como sinônimo de crescimento;

2 – desenvolvimento como condição indispensável, mas não como condição suficiente para o desenvolvimento.

Essa última teoria tem sido formatada por correntes teóricas preocupadas não apenas com o aumento do PIB (Produto Interno Bruto) dos países, bem como com a distribuição de renda e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Além dessas duas correntes, emergiu na década de 1980, com a publicação do documento “Nosso Futuro Comum” da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CENUMAD), que aconteceu em 1987, uma terceira, que defende a articulação de aspectos relacionados com a produção e o social com a dimensão ambiental como condição para um crescimento econômico permanente (sustentável). Essa corrente defende o tripé: desenvolvimento econômico - melhorias dos indicadores sociais – preservação do meio ambiente (com diferentes entendimentos e controvérsias do que seja essa preservação do meio ambiente).

Temos assim, a seguinte linha histórica, como registro inicial de cada pensamento, com o entendimento de que esse debate vinha há mais tempo sendo realizado.

1950 → Desenvolvimento é igual a Crescimento; → 1950 a 1990 Desenvolvimento é diferente de Crescimento; → 1990 aos dias atuais Desenvolvimento Econômico é diferente de desenvolvimento sustentável.
--

Para o Formação, o desenvolvimento deve ser sustentável, com condições das pessoas produzirem no meio ambiente em que vivem, sem aprisionamento às leis do Mercado e a interesses de grupos que apenas desejam a preservação do meio ambiente para reserva de oxigênio e não como lugar de trabalho. Buscamos um desenvolvimento onde as pessoas são o mais importante. Um desenvolvimento na perspectiva da economia social, comunitária, solidária (socioeconomia) e sustentável.

Pensamos o desenvolvimento das pessoas visando o desenvolvimento pessoal, em coletivos que transformem realidades locais (territoriais). Nesse sentido, também adotamos a concepção do desenvolvimento humano por compreender que o investimento nas pessoas pode mudar suas vidas. Acreditamos que mediante processos de emancipação e de construção de autonomia intelectual e de desenvolvimento de autoestima, as pessoas podem, juntas, atuarem para a transformação de territórios onde vivem, construindo circuitos que vão gerando ação em escalas cada vez maiores. Um conjunto é feito de partes e todas elas precisam ter autonomia intelectual e autoestima elevada. Não podem depender de uma única liderança detentora do saber.

“O conceito de desenvolvimento humano nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser.

Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. A renda é importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. É uma mudança de perspectiva: com o desenvolvimento humano, o foco é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano.

O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.” (PNUD)

Mesmo trabalhando com essa ideia do investimento nas pessoas, para seu desenvolvimento pessoal, nosso propósito tem sido que sujeitos que participam individualmente de processos de formação, em coletivos, atuem juntos para transformação de territórios que circundam suas vidas, sendo assim, não atuamos fortalecendo meramente o individual, a trajetória pessoal, mas aqueles que se desenvolvem para desenvolverem com outros, o seu próprio território.

Nosso principal laboratório, onde atuamos e aprendemos, é o nosso país (Brasil), de modo mais verticalizado o Maranhão.

Com ampla e intensa diversidade cultural, étnica e socioeconômica, o Brasil é o maior e mais populoso país da América do Sul (oscilando de 6ª a 8ª economia do mundo). Os números oficiais apontam 202 milhões de habitantes, incluindo mais de 60 milhões de crianças e adolescentes em 5.565 municípios. As regiões Norte e Nordeste do País são as mais vulneráveis e têm as maiores concentrações de crianças e adolescentes, mas também tem sido regiões com maior crescimento na última década, efeito das políticas governamentais de distribuição de renda, Programas de Aceleração de Crescimento e de investimentos em educação.

Reconhecendo os avanços, mas sobretudo os ainda grandes desafios que temos, o Formação tem desenvolvido nos seus quinze anos de história ações relacionadas com a superação da pobreza em territórios com baixos índices de desenvolvimento humano. Incluem-se nesse rol, as ações relacionadas com esporte educativo, que fazem parte das áreas necessárias para o alcance do desenvolvimento integral dos cidadãos e que tem conteúdo potencializador de desenvolvimento socioeconômico.

Uma das estratégias que o Formação adota para contribuir com o desenvolvimento humano e socioeconômico de territórios tem sido a organização de conjuntos integrados de projetos, como o desenvolvido em dez cidades da Baixada Maranhense, a partir de 2003, conhecido como CIP Jovem Cidadão.

Todas as estratégias de nossos projetos estão voltadas para o desenvolvimento das pessoas e do território onde essas pessoas vivem, com a definição de que:

- o público com quem trabalhamos não é constituído de pessoas carentes, mas de sujeitos de direito;
- mesmo em território onde predomina a escassez é possível desvelar inúmeras possibilidades.

### **Qual é a nossa visão do esporte?**

No Brasil, como de forma mais global, o esporte está agrupado em três blocos:

- Esporte - educacional: com sentido educativo, vinculando-se a três áreas de atuação pedagógica: interação social, desenvolvimento psicomotor e atividades físicas educativas.
- Esporte - participação: referenciado com o princípio do prazer lúdico, que apresenta como finalidade o bem estar social dos seus praticantes. Intimamente ligado ao lazer e ao tempo livre, busca como propósito a descontração, a diversão, o entretenimento, o desenvolvimento pessoal e as relações interpessoais.
- Esporte - rendimento / performance: voltado para os êxitos esportivos, a vitória sobre os adversários, para os “talentos esportivos”, por isso mesmo excludente na sua concepção.

O Formação trabalha com esporte educacional / educativo e de participação. Sua concepção estará mais explicitada ao citar as experiências que tem desenvolvido.

## **2 - PESQUISAS**

A preferência do Formação por territórios mais empobrecidos resulta de:

- 1) nossa opção por aqueles sujeitos de direitos que menos tem tido acesso a esses direitos;
- 2) pelo desafio de transformar escassez em abundância;
- 3) por acreditar que não importa o lugar onde se vive e o tipo de território todos tem a mesma possibilidades de aprender e de se desenvolver se lhe forem dadas as oportunidades.

A partir do foco no sujeito de direito com ações intergeracionais, focamos nos coletivos e buscamos com as ações que desenvolvemos:

- 1) democratizar políticas e acessos;
- 2) fomentar participação cidadã;
- 3) incidir em projetos territoriais de desenvolvimento socioeconômico.

Ações desenvolvidas são inicialmente precedidas por pesquisas, levantamentos ou mapeamentos, como condição de elaboração dos projetos e ou sua execução, para diagnóstico ou definição de marco zero. Ao longo dos projetos experimentamos, refletimos, pesquisamos e voltamos a experimentar, até desenvolvermos e sistematizarmos novas metodologias e tecnologias sociais.

Como fazemos?

Considerando como exemplo o CIP Jovem Cidadão (2003 – 2009) podemos destacar os seguintes passos dados:

- Ainda em 2003, realizamos diagnóstico do território Baixada Maranhense e pesquisa sobre educação profissional da juventude maranhense, em nível médio (básica, técnica) e, na área de esporte, organizamos oficinas de qualificação de adolescentes e jovens em esportes educativos com conteúdos de futebol, futsal e voleibol. Essas oficinas tiveram como objetivos:

- 1) identificar interesses e demandas dos adolescentes e jovens;
- 2) mapear organizações juvenis que se dedicavam a praticar esportes;
- 3) localizar espaços existentes na Baixada Maranhense para essas práticas;
- 4) oferecer algumas técnicas de jogo;
- 5) construir um projeto, pensando em longo prazo, para o desenvolvimento socioeconômico com inclusão direta da juventude na ação protagonista.

- Em 2004, com base nas atividades do primeiro ano, uma proposta de formação de adolescentes, jovens e de professores de escolas públicas para a área de esportes foi concebida e implantada com o objetivo de qualificá-los em metodologias de esportes educativos, numa proposta de pesquisa – ação (ação – reflexão – ação). Objetivava-se que a partir desse processo formativo eles pudessem aplicar conhecimento em suas comunidades e escolas. Esse processo gerou um termo de referência e uma proposta de Programa de Formação em Educação Física, Esportes e Lazer, concretizado em duas edições 2004 - 2006 e 2006 – 2008. Ao todo foram formados, em média, por cada edição do programa, 200 jovens mediadores de esportes educativos e 50 professores para o trabalho em escolas públicas. Foram envolvidas mais de duas mil pessoas em práticas de esportes educativos nesse período. Com os estudos, pesquisas e experiências realizadas durante o Programa de Formação fomos avançando em metodologias de esporte educativo.

- Por meio do Projeto “CIP Jovem Cidadão” e com o apoio da Fundação Kellogg foi realizado em 2005, na Baixada Maranhense, um debate sobre a implantação de núcleos de lazer que pudessem aglutinar diversas atividades de esportes educativos com a ação dos jovens mediadores. Várias pesquisas (pesquisa-ação) foram realizadas nesse sentido.

- Como uma das estratégias do Formação é desenvolver ideias e experimentar projetos pilotos que possam se transformar em políticas públicas, em 2006, no âmbito da realização de conferências de esportes no Brasil, participamos ativamente de debates regionais e nacionais enfatizando a importância dos esportes educativos e inclusivos para o país.

- Ao mesmo tempo, fomos incluindo as atividades de esporte educativo em circuitos de turismo de base comunitária e instigávamos a prática de modalidades contextualizadas, como canoagem e pescaria nos lagos e rios, arvorismo nas áreas de reserva, trilhas ecológicas e cavalgadas nos campos. Eram ideias irradiadas, sobretudo, para jovens e famílias que tinham projetos incubados na Incubadora de Projetos Produtivos, visando fortalecer circuitos de

turismo de base comunitária e agroecologia, com práticas culturais e esportivas agregando assim valor aos empreendimentos socioeconômicos, administrado por coletivos de jovens e suas famílias.

- As Redes Mundiais e os eventos internacionais sempre tiveram potenciais de fortalecimento de práticas articuladoras dos conceitos esporte e desenvolvimento, sobretudo o desenvolvimento que reverbera de cada pessoa que participa desses processos irradiando práticas que fortalecem circuitos e cadeias produtivas como o de turismo de base comunitária potencializado por eventos de esporte educativo e toda sua cadeia sociocultural.

### 3 – EXPERIÊNCIAS

Desde sua fundação, em 1999, os conteúdos de esporte já estavam presentes no conjunto de ações pensadas e executadas pelo Formação. Podemos dividir esse trabalho em quatro períodos.

1º período – 1999 a 2003

#### **Programas de Formação Continuada - para Professores do Ensino Fundamental (7 aos 10 anos)**

O Formação, atendendo a demandas de Secretarias de Educação de municípios maranhenses, concebeu e executou ementas de vários programas de formação continuada – tendo como conteúdos básicos jogos e brincadeiras tradicionais.

Apoio: Secretarias Municipais de Educação

2º período - 2003 a 2005

O Formação concebeu o **CIP Jovem Cidadão** e em sua concepção estava desenhada uma área de esporte ainda a ser estruturada com a participação do público prioritário desse projeto, os jovens. Nesse período contratou três profissionais e estruturou a área de Educação Física, Esporte e Lazer.

Grandes ações realizadas:

#### **Oficinas de mapeamento de interesses em esporte - para jovens da Baixada Maranhense**

#### **Mapeamento de espaços para práticas – existentes e potenciais.**

Modalidades: Vôlei, Futsal, Arbitragem, Handebol, Basquete, Futebol

#### **Elaboração do Termo de Referência em Educação Física, Esporte e Lazer**

#### **Programa de Formação em Educação Física, Esporte e Lazer – para jovens e professores (Etapa I)**

#### **Seminários de Esportes e Lazer (para discussão da política de esporte)**

Apoio: Fundação Kellogg, UNICEF

3º período – 2005 a 2009

Consolida-se a área de **Educação Física, Esporte e Lazer** e o Formação amplia sua perspectiva de esporte educativo a partir do conhecimento do **futebol de rua** em 3 tempos, passando a adotar e desenvolver a metodologia de forma ampla e com estudos permanentes. Ingressa em redes internacionais e fomenta redes locais.



Grandes ações realizadas:

**Seminários de Educação Física, Esporte e Lazer (com a discussão sobre metodologias do esporte educativo e política do esporte em âmbito local)**

**Apoio a Conferências Municipais de Esporte**

**Disseminação do futebol de rua – 3 tempos – na Baixada Maranhense e para outras organizações do Nordeste.**

**Programa de Formação em Educação Física, Esporte e Lazer – para jovens e professores (Etapa II)**

**Atualização do Termo de Referência em Educação Física, Esporte e Lazer**

**Participação em eventos promovidos pela Rede Sul americana de Futebol de Rua / Streetfootballworld**

**Realização de festivais de futebol de rua (local, estadual, regional)**

**Início da discussão dos Núcleos Comunitários de Esporte e Lazer**

Apoio: Fundação Kellogg, UNICEF, FIFA FFH

4º período – 2010 até o momento

Marcado pela criação da **Incubadora de Esportes e Cidadania**, pela ampliação da ação por todo o estado do Maranhão e por mais 15 estados de todas as regiões do Brasil.

Foi o período em que mais se aprofundou a temática da mediação, com adaptação da metodologia dos 3 tempos para várias outras modalidades e se colocou de forma mais específica a questão de gênero, com reflexões mais permanentes.

Nesse período, continuou a participação em redes internacionais e nacionais de futebol de rua; com o intercâmbio mais permanente com Kickfair também ingressamos na Rede Futebol Aprendizagem Global.

Também tem sido um período de muita sistematização das metodologias, tendo gerado publicações e web serie diversas.



Ações de maior destaque:

**Criação de NUCEL - Núcleos Comunitários de Esporte e Lazer na Baixada Maranhense (30) e em São Luís (06)**

**Realização de festivais (anuais) de futebol de rua (local, estadual, regional)**

**Realização de eventos nacionais e internacionais (Encontros Brasileiros de Mediação e Festival Internacional Brasil 2014)**

**Programa de Formação de Mediadores em Esportes Educativos para adolescentes e jovens da REJUPE – em 12 cidades sede da COPA.**

**Atividades de atletismo (Corrida da Alegria).**

**Aprofundamento e desenvolvimento de diferentes projetos e tecnologias: ESCOLA DE MEDIAÇÃO, CARAVANAS BOLAÇÃO, QUADRAS BOLAÇÃO, MEDIAÇÃO, VI A RUA, CIA INTERGERACIONAL**

Apoio: Fundação Kellogg, UNICEF, FIFA - FFH, SONY - Syiakhona, Fundação Banco do Brasil (FBB), Vale, Alumar, UNESCO, FAG, SFW

### **Território abrangido**

Os esportes educativos propostos e desenvolvidos pelo Instituto Formação até 2010 estavam mais circunscritos à Baixada Maranhense, com projetos de futebol de rua sendo disseminados em outros estados do Nordeste, desde 2006.

Em 2010 houve uma ampliação das demandas para além da Baixada Maranhense, alcançamos São Luís e outros 100 municípios maranhenses, através de projetos como “Adolescentes Mobilizados” (em parceria com UNICEF) e “CIA Intergeracional” (apoiado pela Fundação Alumar, na Zona Rural de São Luís).

No segundo semestre de 2010 continuam os estudos sobre mediação nos esportes educativos, provocando reflexões mais sistemáticas sobre essa metodologia, bem como a sua adoção, sobretudo no âmbito de atividades em parceria com o UNICEF, em práticas de voleibol e handebol, o que se estendeu por todo ano de 2011, ainda em São Luís.

Nesse mesmo período consolidam-se os núcleos de lazer em 30 pontos de dez cidades da Baixada Maranhense, em projeto realizado numa parceria com a Fundação Banco do Brasil e CMDCA – ON e em 02 comunidades de São Luís. Esses núcleos disseminam a metodologia adotada com o futebol de rua, para o handebol, voleibol e atletismo e inserem também jovens comunicadores no trabalho, como forma de criar redes de comunicação voltadas para a visibilidade dessa prática predominantemente invisível dos esportes educativos.

A partir de 2012, através do Projeto / Programa Escola de Mediação, de demandas da Fundação Barcelona (Futbol NET – Morro do Alemão), ações diversas em parceria com Rede Streetfootballworld, GIZ e com Kickfair e, posteriormente, de projeto de fortalecimento da REJUPE (Rede de Adolescentes e Jovens pelo Esporte seguro e Inclusivo) a ação se expande para todas as regiões do Brasil.

Abaixo podemos identificar no mapa onde já atuamos na área do esporte:

